

PIB crescerá 2% neste ano, aponta a CNI

Taxa Selic projetada é de 13,75%

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) manteve em 2% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país para este ano. De acordo com o *Informe Conjuntural* do 2º Trimestre, divulgado na quarta-feira, 22, a resiliência do setor de serviços e perspectivas mais positivas para a agropecuária e a indústria — em especial, a extrativa — devem influenciar positivamente a atividade econômica. Por outro lado, juros altos, custos elevados e o aumento das importações devem prejudicar o setor produtivo e limitar o desempenho da economia.

“O cenário econômico de 2026 é marcado pelo crescimento moderado, sustentado principalmente pelos setores ligados às *commodities* e por estímulos à demanda. Em contrapartida, a combinação entre política monetária restritiva, condições financeiras adversas, inflação elevada e persistência das fragilidades fiscais continua limitando uma recuperação mais forte da economia” descreve Mario Sergio Telles, diretor de Economia da CNI.

Extrativismo e construção

A indústria teve a projeção de crescimento revista de 1,6% para 2,1%. A perspectiva mais otimista se deve, sobretudo, à indústria extrativa. Menos sensível aos juros altos e impulsionada pelo aumento da produção de petróleo, deve avançar 9,1% em 2026 e não mais 7,8%, conforme a previsão anterior.

O desempenho da indústria de transformação, por sua vez, deve ser comprometido por uma combinação de três fatores: entrada expressiva de produtos importados, juros elevados e custos crescentes em decorrência da guerra no Oriente Médio. Ainda assim, a CNI aumentou de 0,3% para 0,6% a expectativa de alta do setor.

“A revisão da expectativa de crescimento da indústria de transformação se deve ao desempenho de três segmentos especificamente: derivados de petróleo, produtos farmoquímicos e farmacêuticos e automóveis. Contudo, é importante destacar que a maior parte do setor continua enfrentando



Andreyul_Canva

difficultades, uma vez que apenas sete dos 24 segmentos estão crescendo”, pondera Mario Sergio.

Embora também sofra com os efeitos da política monetária, a indústria da construção deve ser impulsionada por iniciativas do governo, como a ampliação do Sistema Financeiro da Habitação, mudanças nas regras do crédito imobiliário, programa Reforma Casa Brasil e continuidade dos investimentos em infraestrutura. Por isso, a CNI reviu a projeção de crescimento do setor de 1,3% para 1,5%.

Agro cresce 1,8%

A expectativa de outra safra recorde — puxada pela soja — e o avanço da produção animal devem contribuir para o crescimento da agropecuária, de acordo com a CNI. Apesar do encarecimento de insumos por conta da guerra no Oriente Médio, o setor tende a crescer 1,8% em 2026. A expectativa anterior era de alta de 1,1%. Vale lembrar que, no fim do ano passado, a perspectiva para o setor era de estagnação.

O setor de serviços foi o único a ter a estimativa de crescimento diminuída, de 2,1% para 1,9%. Ainda que o segmento de informação e comunicação, as vendas do varejo e o mercado de trabalho continuem sustentando o setor, bem como medidas de estímulo ao consumo — entre elas a ampliação da faixa de isenção do imposto de renda — alguns fatores limitam o desempenho dos serviços.

Destacam-se o aumento do endividamento e da inadimplência das famílias e a manutenção dos juros altos, que desestimulam a demanda.

IPCA de 5%

A CNI aumentou de 4,4% para 5% a projeção de avanço do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 2026. A revisão se explica, sobretudo, pela elevação dos preços dos alimentos e dos combustíveis, além da persistência da inflação de serviços.

Em relação às contas públicas, a CNI prevê aumento real de 5,8% da receita líquida federal. O crescimento da arrecadação, porém, será acompanhado pelo avanço dos gastos. A expectativa é que as despesas federais subam 4,5% acima da inflação. Nesse cenário, o déficit do governo deve alcançar cerca de R\$ 55,3 bilhões — patamar semelhante ao registrado em 2025. Com as contas fechando no vermelho, a dívida pública deve fechar 2026 em 82% do PIB, o que representaria um aumento de 10,3 pontos percentuais do endividamento em dez anos.

Em meio à deterioração do quadro fiscal e do avanço da inflação, a CNI acredita que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central vai realizar somente dois cortes de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, a Selic, levando-a de 14,25% para 13,75%. A projeção do *Informe Conjuntural do 1º Trimestre* para a Selic ao fim de 2026 era de uma taxa de 12,75% (Fonte:CNI).

Reforma Tributária é um avanço, mas a competitividade do Brasil depende de muito mais

Marcio Massao Shimomoto (*)

A Reforma Tributária representa uma das mudanças econômicas mais importantes das últimas décadas. Após anos de discussões, o Brasil inicia a transição para um novo modelo de tributação sobre o consumo, cuja principal promessa é simplificar um dos sistemas fiscais mais complexos do mundo.

Sem dúvida, trata-se de um avanço relevante. A redução da complexidade tributária tende a diminuir custos administrativos, aumentar a transparência e tornar mais eficiente a relação entre empresas e o Fisco. Mas existe uma questão que precisa ser enfrentada: simplificar os impostos será suficiente para tornar o Brasil mais competitivo?

Os movimentos do mercado mostram que não.

Enquanto o país implementa a reforma, cresce o número de empresas brasileiras que ampliam ou transferem parte de suas operações para o Paraguai. O motivo não está apenas na carga tributária, mas na busca por um ambiente de negócios mais favorável.

O país vizinho oferece estabilidade regulatória, menor burocracia, custos operacionais reduzidos e incentivos industriais por meio do Regime de Maquila, além de maior previsibilidade para investimentos. São fatores que influenciam diretamente as decisões empresariais.

Nenhuma empresa escolhe investir em outro país apenas porque um imposto é menor. Segurança jurídica, infraestrutura, logística, acesso ao crédito, custos trabalhistas, mão de obra qualificada e estabilidade regulatória também pesam nessa decisão. A tributação é apenas parte dessa equação.

Outro desafio será o longo período de transição da própria Reforma Tributária. Durante vários anos, empresas terão de conviver com regras antigas e novas, exigindo in-

vestimentos em tecnologia, revisão de processos, capacitação de equipes, adaptação dos sistemas e mudanças no planejamento financeiro. A simplificação prometida virá, mas sua implementação exigirá tempo e preparo.

Ao longo de mais de seis décadas acompanhando empresas de diferentes setores, aprendi que os maiores obstáculos à competitividade brasileira nunca estiveram concentrados apenas nos tributos. Na maioria das vezes, as dificuldades decorrem da combinação entre falta de planejamento, baixa produtividade, burocracia, insegurança jurídica e limitações na gestão.

Da mesma forma, empresas que atravessam décadas de atividade permanecem competitivas porque investem continuamente em governança, inovação, planejamento e capacidade de adaptação.

Por isso, a Reforma Tributária deve ser vista como o início de um processo, e não sua conclusão. Se o Brasil pretende ampliar sua competitividade, será necessário avançar também na redução da burocracia, no fortalecimento da segurança jurídica, na melhoria da infraestrutura, na ampliação do acesso ao crédito e na criação de condições que estimulem investimentos e ganhos de produtividade.

O sucesso da reforma não será medido apenas por um sistema tributário mais simples, mas pela capacidade do país de criar um ambiente onde produzir, investir, inovar e gerar empregos seja mais vantajoso do que buscar essas oportunidades em outros mercados.

A Reforma Tributária é um passo importante. Mas a competitividade do Brasil dependerá das próximas decisões que transformarão o ambiente de negócios em um verdadeiro diferencial para o crescimento econômico.

Marcio Massao Shimomoto é presidente da King Contabilidade e da JUCESP.



nelson.tucci@netjen.com.br

Conselheiros/Governança

A procura por cursos de formação para conselheiros de administração cresce no Brasil, impulsionada pela profissionalização da gestão, pela criação de novos conselhos em empresas familiares e de capital fechado e pelo interesse de executivos que enxergam os *boards* como a próxima etapa da carreira. Não é difícil encontrar empresas e instituições oferecendo tais cursos, a preços nem sempre convidativos. Mas de acordo com “Board Index Brasil 2025”, da Spencer Stuart, apenas 18% dos conselheiros nomeados em 2025 eram novos integrantes, bem abaixo dos 24% registrados em 2024. Enquanto isso, a oferta de programas de formação segue em expansão, tentando driblar o conservadorismo das empresas brasileiras que pouco renovam seus quadros, em geral.

Energia/Modelo

Com um déficit global de US\$ 2,5 trilhões em trade finance, empresas de energia e commodities estão adotando um modelo que integra financiamento diretamente a contratos físicos — uma alternativa ao crédito bancário tradicional em um cenário mais restritivo. No Brasil, esse movimento vem ganhando escala, combinando liquidez, operação comercial e mitigação de risco na mesma estrutura, com impacto direto sobre previsibilidade financeira e eficiência de balanço. Somente a Tria Trading estruturou mais de 30 operações nesse formato, nos últimos 24 meses, em linha com o crescimento de instrumentos como FIDCs e CRAs.

Wellness

Novos tempos, novos mercados. A alta exigência no mercado fitness impulsiona o setor wellness que movimenta US\$ 548 bilhões. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial em número de academias,

com mais de 64 mil empresas ativas no setor de condicionamento físico, de acordo com dados do Sebrae. Acompanhando essa tendência, arquitetura voltada ao bem-estar tornou-se um dos segmentos de maior crescimento da economia global, impulsionando uma nova geração de projetos voltados à saúde e à qualidade de vida. Segundo o Global Wellness Institute (GWI), o segmento de Wellness Real Estate movimentou cerca de US\$ 548 bilhões em 2024 e registra crescimento médio anual de 19,5%. “Enquanto muitos projetos de wellness buscam inspiração em referências internacionais, a Badaué parte da cultura brasileira como matéria-prima para o branding, a arquitetura da marca e a experiência sensorial. Nossa proposta é traduzir a brasilidade em uma linguagem contemporânea, sofisticada e capaz de gerar pertencimento”, afirma Natália Lucas, CEO e diretora criativa da Badaué Plataforma de Inovação Cultural.

Jubarte

A presença de baleias-jubarte na Praia Central de Balneário Camboriú e de duas baleias-franca na Praia do Novo Campeche, ambas em Santa Catarina, nesta semana, confirmam o início da temporada de migração no litoral daquele Estado. A presença desses animais faz parte do ciclo natural de migração e reprodução de diversas espécies, mas também exige atenção da população para evitar acidentes e contribuir para a conservação da fauna. De acordo com Camila Moraes, oceanógrafa do Oceanic Aquarium, a aproximação desses animais da costa não significa, necessariamente, que estejam em perigo. Já a veterinária e gerente de operações técnicas do Oceanic Aquarium, Juliana Fornácio, o estresse provocado pela aproximação de pessoas pode comprometer a recuperação dos animais e até colocar em risco seu retorno ao ambiente natural. “A melhor forma de ajudar é respeitar o espaço da fauna silvestre”, afirma.



Nordeste

O mapa do e-commerce no Brasil está sendo redesenhado. Existe um avanço exponencial na região Nordeste. Levantamento da Wake (plataforma voltada às grandes marcas e ao e-commerce, em geral) mostra que, entre 2023 e 2025, estados nordestinos tiveram crescimento expressivo no volume de pedidos recebidos. A Bahia avançou cerca de 56%, passando de 143 mil para 223 mil pedidos, enquanto Pernambuco cresceu aproximadamente 51%, superando a marca de 100 mil pedidos. O Ceará também manteve trajetória positiva, com alta de cerca de 19% no período. A leitura da Wake é que esse crescimento mostra uma mudança importante no varejo digital: campanhas de frete grátis, novas rotas logísticas e a expansão de transportadoras regionais estão ajudando a destravar o consumo fora do eixo Rio-São Paulo.

Nordeste/Insights

Ainda sobre a Pesquisa da Wake, observe-se que o comportamento de pagamento do consumidor sofreu uma forte transformação impulsionada pelas estratégias do varejo. O PIX assumiu um forte protagonismo, passando de 29% de participação em janeiro de 2024 para 35% ao final de 2025. Em contrapartida, o uso do boleto apresentou queda contínua (redução de 33,76% entre 2023 e 2024, e de 5,03% em 2025). Houve mudança na sazonalidade do consumo. O mercado observou um fenômeno de “diluição” das vendas ao longo do ano, provocado pela popularização das chamadas “datas duplas” promocionais. Como reflexo direto da adesão às datas duplas, o comportamento do consumidor na Black Friday está se antecipando. O evento de 11.11 (que ocorreu semanas antes da

Black Friday) mostrou uma força considerável, registrando um crescimento de 51,1% em faturamento na comparação entre 2024 e 2025.

Nordeste / Diversificação

O cliente aproveita as promoções antecipadas do mês de novembro e divide seu orçamento, o que comprova a tese de que novembro se tornou o “mês” da Black Friday, e não apenas a sexta-feira tradicional. O varejista também está aproveitando e se diversificando em promoções, diluindo entre semanas, o 11.11 e então a última sexta-feira do mês. Entretanto, o comportamento do consumidor brasileiro ainda é fortemente atrelado ao parcelamento e ao crédito, apesar da revolução do PIX. O cartão de crédito manteve a liderança absoluta como o meio de pagamento mais utilizado em todo o período analisado, saltando 44,36% em comparação aos pedidos feitos em 2023 e 2024 e crescendo 16,70% em 2025.

Conexões/Eventos

Pensando em conectar negócios, experiências de marca e celebrações em um cenário único, dentro de uma proposta que integra arquitetura contemporânea, infraestrutura versátil e serviços personalizados para atender aos mais diversos formatos de eventos corporativos e sociais de alto padrão, nasce a Casa Trivva, com aporte inicial de R\$ 20 milhões. Aproveitando a demanda por espaços premium voltados à realização de eventos corporativos e sociais de alto padrão. A casa está localizada em Araçariquama (Grande São Paulo), a 18 minutos de Barueri, em um espaço de 7 mil m2. Até um heliponto foi preparado (sendo aqui investido R\$ 400 mil).